



J.R.R. TOLKIEN

POEMS FROM
THE LORD OF THE RINGS

POEMAS de
O SENHOR DOS ANÉIS

TRANSLATION
TRADUÇÃO
RONALD KYRMSE

These poems have been translated for the new Portuguese-language version of *The Lord of the Rings* by the Martins Fontes publishing house in São Paulo, Brasil

Cover: Design by J.R.R.Tolkien for *The Fellowship of the Ring*
Text font: Cambria; cover font: Jana Thork

Set by Ronald Kyrmse – July 2008

Estes poemas foram traduzidos para a nova versão em língua portuguesa de *O Senhor dos Anéis* da editora Martins Fontes em São Paulo, Brasil

Capa: Desenho de J.R.R.Tolkien para *A Sociedade do Anel*
Fonte de texto: Cambria; fonte da capa: Jana Thork

Composto por Ronald Kyrmse – julho de 2008

Disclosure of this file has been explicitly authorised by Editora WMF Martins Fontes [publishers in São Paulo], in January 2016, for Tolkien Brasil.

A divulgação deste arquivo foi autorizada explicitamente pela Editora WMF Martins Fontes, em janeiro de 2016, para o Tolkien Brasil.

Three Rings for the Elven-kings under the sky,
Seven for the Dwarf-lords in their halls of stone,
Nine for Mortal Men doomed to die,
One for the Dark Lord on his dark throne
In the Land of Mordor where the Shadows lie.
One Ring to rule them all. One Ring to find them,
One Ring to bring them all and in the darkness bind
them
In the Land of Mordor where the Shadows lie.

The Road goes ever on and on
Down from the door where it began.
Now far ahead the Road has gone,
And I must follow, if I can,
Pursuing it with eager feet,
Until it joins some larger way
Where many paths and errands meet.
And whither then? I cannot say.

The Road goes ever on and on
Down from the door where it began.
Now far ahead the Road has gone,
And I must follow, if I can,
Pursuing it with weary feet,
Until it joins some larger way,
Where many paths and errands meet.
And whither then? I cannot say.

Upon the hearth the fire is red,
Beneath the roof there is a bed;
But not yet weary are our feet,
Still round the corner we may meet
A sudden tree or standing stone
That none have seen but we alone.
Tree and flower and leaf and grass,
Let them pass! Let them pass!
Hill and water under sky,
Pass them by! Pass them by!

Still round the corner there may wait
A new road or a secret gate,
And though we pass them by today,
Tomorrow we may come this way
And take the hidden paths that run
Towards the Moon or to the Sun.
Apple, thorn, and nut and sloe,
Let them go! Let them go!
Sand and stone and pool and dell,
Fare you well! Fare you well!

Home is behind, the world ahead,
And there are many paths to tread
Through shadows to the edge of night,
Until the stars are all alight.
Then world behind and home ahead,

Três Anéis para os élficos reis sob o céu,
Sete para os ananos em recinto rochoso,
Nove para os homens, que a morte escolheu,
Um para o Negro Senhor no espaldar tenebroso
Na Terra de Mordor aonde a Sombra desceu.
Um Anel que a todos rege, Um Anel para achá-los,
Um Anel que a todos traz para na escuridão até-los
Na Terra de Mordor aonde a Sombra desceu.

A Estrada segue sempre avante
Da porta onde é seu começo.
Já longe a Estrada vai, constante,
E eu vou por ela sem tropeço,
Seguindo-a com pés ansiosos,
Pois outra estrada vou achar
Onde há encontros numerosos.
Depois? Não posso adivinhar.

A Estrada segue sempre avante
Da porta onde é seu começo.
Já longe a Estrada vai, constante,
E eu vou por ela sem tropeço,
Seguindo-a com pés morosos,
Pois outra estrada vou achar
Onde há encontros numerosos.
Depois? Não posso adivinhar.

Há fogo rubro na lareira,
E um leito sob a cumeeira;
Mas inda correm nossos pés,
Na curva achamos, de través,
Pedra fincada, tronco estranho
Que só nós vimos desde antanho.
Bosque e flor, folha e capim,
Passem sim! Passem sim!
Morro e água a rolar,
Deixe estar! Deixe estar!

Virando a esquina espera quieto
Caminho novo, portão secreto,
E, se hoje de relance os vemos,
Quem sabe amanhã voltemos
Para tomar a trilha nua
Que vai pro Sol ou para a Lua.
Noz, maçã, abrunho, espinho,
A caminho! A caminho!
Lago, vale, pedra e areia,
Vamos, eia! Vamos, eia!

O lar pra trás, o mundo à frente,
E muitas trilhas para a gente,
Por sombras pela noite bela,
Até que raie cada estrela.
O mundo atrás, à frente o lar,

We'll wander back to home and bed.
Mist and twilight, cloud and shade,
Away shall fade! Away shall fade!
Fire and lamp, and meat and bread,
And then to bed! And then to bed!

Snow-white! Snow-white! O Lady clear!
O Queen beyond the Western Seas!
O Light to us that wander here
Amid the world of woven trees!

Gilthoniel! O Elbereth!
Clear are thy eyes and bright thy breath!
Snow-white! Snow-white! We sing to thee
In a far land beyond the Sea.

O stars that in the Sunless Year
With shining hand by her were sown,
In windy fields now bright and clear
We see your silver blossom blown!

O Elbereth! Gilthoniel!
We still remember, we who dwell
In this far land beneath the trees,
Thy starlight on the Western Seas.

Ho! Ho! Ho! to the bottle I go
To heal my heart and drown my woe.
Rain may fall and wind may blow,
And many miles be still to go,
But under a tall tree I will lie,
And let the clouds go sailing by.

Sing hey! for the bath at close of day
that washes the weary mud away!
A loon is he that will not sing:
O! Water Hot is a noble thing!

O! Sweet is the sound of falling rain,
and the brook that leaps from hill to plain;
but better than rain or rippling streams
is Water Hot that smokes and steams.

O! Water cold we may pour at need
down a thirsty throat and be glad indeed;
but better is Beer; if drink we lack,
and Water Hot poured down the back.

O! Water is fair that leaps on high
in a fountain white beneath the sky;
but never did fountain sound so sweet
as splashing Hot Water with my feet!

Farewell we call to hearth and hall!
Though wind may blow and rain may fall,
We must away ere break of day

À casa e ao leito já tornar!
Névoa, nuvem, sombra, escuro
Esconjuro! Esconjuro!
Fogo e luz, e carne e pão,
À cama então! À cama então!

Neve-alva! Neve-alva! Clara Dama!
Rainha além do Mar do Oeste!
Ó Luz dos que vamos sob a rama
Das árvores do mundo agreste!

Gilthoniel! Ó Elbereth!
De alento e olhos puros és!
Neve-alva! Neve-alva! Nosso é o canto que vem
De terra remota do Oceano além.

Ó astros que na Era Obscura
Ela semeou com mão luzente,
Em campos ao vento, clara e pura,
Vossa flor de prata vemos nascente!

Ó Elbereth! Gilthoniel!
Lembramos, a vagar ao léu,
Na terra distante de selva agreste
A luz de teus astros no Mar do Oeste.

Hô! Hô! Hô! à garrafa eu vou,
O coração curo e adeus ao mal dou.
A chuva caiu, o vento soprou,
E muito longe ainda vou,
Mas debaixo da árvore me deito
E as nuvens olho satisfeito.

Ei! cante o banho no fim do dia
que da lama e cansaço nos alivia!
É bobo quem cantar não tente:
Ó! Coisa nobre é Água Quente!

Ó! Doce é o som da chuva caindo,
e o córrego a saltar do morro é lindo;
mas melhor que chuva ou riacho que passa
é Água Quente em vapor e fumaça.

Ó! Água fria, se preciso, desce
pela garganta que a sede esquece;
melhor é Cerveja para beber,
e Água Quente no lombo a correr.

Ó! Bela é a água que em salto arranca,
debaixo do céu, da fonte branca;
mas não há fonte que mais contente
que chapinhar na Água Quente!

Adeus vamos dar ao fogo e ao lar!
Com chuva a cair ou vento a soprar,
Vamos embora antes da aurora,

Far over wood and mountain tall.

To Rivendell, where Elves yet dwell
In glades beneath the misty fell,
Through moor and waste we ride in haste,
And whither then we cannot tell.

With foes ahead, behind us dread,
Beneath the sky shall be our bed,
Until at last our toil be passed,
Our journey done, our errand sped.

We must away! We must away!
We ride before the break of day!

O! Wanderers in the shadowed land
despair not! For though dark they stand,
all woods there be must end at last,
and see the open sun go past:
the setting sun, the rising sun,
the day's end, or the day begun.
For east or west all woods must fail...

Hey dol! merry dol! ring a dong dillo!
Ring a dong! hop along! fal lal the willow!
Tom Bom, jolly Tom, Tom Bombadillo!

Hey! Come merry dol! derry dol! My darling!
Light goes the weather-wind and the feathered starling.
Down along under Hill, shining in the sunlight,
Waiting on the doorstep for the cold starlight,
There my pretty lady is, River-woman's daughter,
Slender as the willow-wand, clearer than the water.
Old Tom Bombadil water-lilies bringing
Comes hopping home again. Can you hear him singing?
Hey! Come merry dol! derry dol! and merry-o,
Goldberry, Goldberry, merry yellow berry-o!
Poor old Willow-man, you tuck your roots away!
Tom's in a hurry now. Evening will follow day.
Tom's going home again water-lilies bringing.
Hey! Come derry dol! Can you hear me singing?

Hop along, my little friends, up the Withywindle!
Tom's going on ahead candles for to kindle.
Down west sinks the Sun: soon you will be groping.
When the night-shadows fall, then the door will open,
Out of the window-panes light will twinkle yellow.
Fear no alder black! Heed no hoary willow!
Fear neither root nor bough! Tom goes on before you.
Hey now! merry dol! We'll be waiting for you!

Hey! Come derry dol! Hop along, my hearties!
Hobbits! Ponies all! We are fond of parties.

Além do bosque e do monte a vagar.

A Valfenda então, onde elfos estão
Em clareiras sob nebuloso grotão,
Percorrendo desertos e campos abertos
Sem sabermos se vamos adiante ou não.

À frente inimigos, atrás os perigos,
Sob o céu dormiremos em nossos abrigos,
Até que consiga ter fim a fadiga,
Acabar a viagem, a missão dos amigos.

Vamos embora! Vamos embora!
Partimos antes que rompa a aurora!

Ó vós que vagais na terra sombria,
não desespereis! Apesar de erradia,
toda floresta chega ao termo
e o sol aberto percorre o ermo:
o sol poente, o sol nascente,
o fim do dia, o dia iminente.
Pois a leste ou oeste todo bosque se acaba...

Bim, bão! balalão! badala carrilhão!
Badala ali! salta aqui! debaixo do chorão!
Bom Tom, alegre Tom, Bombadil bom!

Ei! Vem balalão! alazão! Docinho!
Leve é o vento e o emplumado estorninho.
Lá debaixo da Colina, à luz do sol brilhando,
Na soleira a fria luz dos astros esperando,
Lá minha dama está, filha da Mulher do Rio,
Mais clara que a água, como o salgueiro esguio.
Bom Tom Bombadil, trazendo lírios d'água,
Volta à casa a saltar. Seu canto afasta a mágoa.
Ei! Vem balalão! alazão! contente!
Fruta d'Ouro, Fruta d'Ouro, bela e florescente!
Velho Salgueiro, recolhe tua raiz!
Tom está com pressa e a noite por um triz.
Tom volta à casa trazendo lírios d'água.
Ei! Vem alazão! Meu canto afasta a mágoa.

Vão saltando, amiguinhos, pelo Voltavime!
Tom acende velas contra a treva que oprime.
O Sol se põe no oeste: então a tristeza aperta,
Caindo as sombras da noite, a porta será aberta,
Através das vidraças a luz virá amarela.
Não temam amieiro nem salgueiro que apela!
Não temam ramo ou raiz! É Tom que vai à frente.
Ei! vem balalão! Esperam pela gente!

Ei! Vem alazão! Que caras são estas?
Hobbits e pôneis, todos gostam de festas.

Now let the fun begin! Let us sing together!

Vamos nos divertir! Juntos cantemos!

Now let the song begin! Let us sing together
Of sun, stars, moon and mist, rain and cloudy weather,
Light on the budding leaf, dew on the feather,
Wind on the open hill, bells on the heather,
Reeds by the shady pool, lilies on the water:
Old Tom Bombadil and the River-daughter!

A canção que comece! Juntos cantemos
Sol, astro, lua e névoa, chuva e vapor que vemos,
Orvalho na pena, luz nos ramos extremos,
Vento na colina, no campo os crisantemos,
Lírios sobre a água, caniços no lago sombrio:
Bom Tom Bombadil e a Filha do Rio!

O slender as a willow-wand! O clearer than clear water!
O reed by the living pool! Fair River-daughter!
O spring-time and summer-time, and spring again after!
O wind on the waterfall, and the leaves' laughter!

Ó clara como água! Do salgueiro ramo esguio!
Caniço no lago vivo! Bela Filha do Rio!
Primavera e verão, de novo primavera!
Vento na cachoeira, folha que a rir me espera!

Old Tom Bombadil is a merry fellow;
Bright blue his jacket is, and his boots are yellow.

Bom Tom Bombadil é alegre, já se nota;
Azul claro é o paletó, e amarela a bota.

I had an errand there: gathering water-lilies,
green leaves and lilies white to please my pretty lady,
the last ere the year's end to keep them from the winter,
to flower by her pretty feet till the snows are melted.
Each year at summer's end I go to find them for her,
in a wide pool, deep and clear, far down Withywindle;
there they open first in spring and there they linger
latest.
By that pool long ago I found the River-daughter,
fair young Goldberry sitting in the rushes.
Sweet was her singing then, and her heart was beating!

Esta era minha tarefa: colher lírios d'água,
folhas verdes, lírios brancos, agrado à bela senhora,
os últimos do fim do ano, a proteger do inverno,
florindo a seus belos pés até sumir a neve.
Todo ano, ao fim do verão, para ela vou buscá-los,
em ampla lagoa, funda e clara, descendo o Voltavime;
lá primeiro abrem no ano, lá mais tempo duram.
Nessa lagoa há muito tempo achei a Filha do Rio,
a bela e jovem Fruta d'Ouro sentada entre os juncos.
Cantava docemente e o coração batia forte!

And that proved well for you – for now I shall no longer
go down deep again along the forest-water,
not while the year is old. Nor shall I be passing
Old Man Willow's house this side of spring-time,
not till the merry spring, when the River-daughter
dances down the withy-path to bathe in the water.

Vocês tiveram sorte – pois agora não vou mais
descer assim tão longe seguindo o rio do bosque,
não enquanto finda o ano. Nem hei de passar
na casa do Salgueiro antes da primavera,
a alegre primavera quando a Filha do Rio
dançando desce a trilha e se banha no baixo.

Ho! Tom Bombadil, Tom Bombadillo!
By water, wood and hill, by the reed and willow,
By fire, sun and moon, harken now and hear us!
Come, Tom Bombadil, for our need is near us!

Ó! Tom Bombadil, Tom Bombarqueiro!
Pela água, bosque e morro, caniço e salgueiro,
Pelo fogo, sol e lua, escute nosso grito!
Tom Bombadil, nos salve do nosso apuro aflito!

Cold be hand and heart and bone,
and cold be sleep under stone:
never more to wake on stony bed,
never, till the Sun fails and the Moon is dead.
In the black wind the stars shall die,
and still on gold here let them lie,
till the dark lord lifts his hand
over dead sea and withered land.

Frios são alma, mão e osso,
frio o sono em pétreo fosso:
não mais despertem na pedra crua
té gasto o Sol e morta a Lua.
Os astros morrerão ao negro vento,
e no ouro hão de jazer em sono lento,
té o negro senhor sua mão levantar
sobre terra murcha e morto mar.

Old Tom Bombadil is a merry fellow,
Bright blue his jacket is, and his boots are yellow.
None has ever caught him yet, for Tom, he is the master:
His songs are stronger songs, and his feet are faster.

Get out, you old Wight! Vanish in the sunlight!
Shrivel like the cold mist, like the winds go wailing,
Out into the barren lands far beyond the mountains!
Come never here again! Leave your barrow empty!
Lost and forgotten be, darker than the darkness,
Where gates stand for ever shut, till the world is mended.

Wake now my merry lads! Wake and hear me calling!
Warm now be heart and limb! The cold stone is fallen;
Dark door is standing wide; dead hand is broken.
Night under Night is flown, and the Gate is open!

Hey! now! Come hoy now! Whither do you wander?
Up, down, near or far, here, there or yonder?
Sharp-ears, Wise-nose, Swish-tail and Bumpkin,
White-socks my little lad, and old Fatty Lumpkin!

Tom's country ends here: he will not pass the borders.
Tom has his house to mind, and Goldberry is waiting!

There is an inn, a merry old inn
beneath an old grey hill,
And there they brew a beer so brown
That the Man in the Moon himself came down
one night to drink his fill.

The ostler has a tipsy cat
that plays a five-stringed fiddle;
And up and down he runs his bow,
Now squeaking high, now purring low,
now sawing in the middle.

The landlord keeps a little dog
that is mighty fond of jokes;
When there's good cheer among the guests,
He cocks an ear at all the jests
and laughs until he chokes.

They also keep a hornéd cow
as proud as any queen;
But music turns her head like ale,
And makes her wave her tufted tail
and dance upon the green.

And O! the rows of silver dishes
and the store of silver spoons!

Bom Tom Bombadil é alegre, já se nota,
Azul claro é o paletó e amarela a bota.
Ninguém jamais o apanha, pois Tom é mestre a sós:
Potentes são suas canções, seu pé é bem veloz.

Saia daí, velho Fantasma! Suma à luz do sol!
Murche como a névoa fria, uive como os ventos,
Longe nas terras ermas, bem além dos montes!
Nunca mais volte aqui! Vazia deixe a tumba!
Seja perdido, esquecido, mais sombrio que a treva,
Nos portões trancados sempre, até que o mundo se emende.

Despertem, bons rapazes! Despertem sem nenhum medo!
Aqueçam alma e membro! Caiu o frio rochedo;
Abriu-se a negra entrada; partida está a mão morta.
A Noite rumo à Noite foi-se, e aberta está a Porta!

Ei! venham! Oi, venham! Aonde vão vagar?
Acima, abaixo, perto ou longe, aqui, ali ou lá?
Orelha-Alerta, Focinhudo, Bronco e Rabinho,
Meia-Branca, meu rapaz, e o velho Parrudinho!

Aqui acaba a terra de Tom: não passo a divisa.
Tenho a casa para cuidar, e Fruta d'Ouro aguarda!

Numa estalagem, velha estalagem
ao pé do morro antigo,
A cerveja que fazem é tão castanha
Que o Homem da Lua com sede tamanha
desceu que nem pôde consigo.

O gato ébrio do estribeiro
na rabeça é mestre cheio;
O arco empunha o gato borracho,
Guinchando alto, roncando baixo
ou serrando pelo meio.

O dono tem um cachorrinho
que é louco por um chiste;
Se fazem graça os fregueses,
Escuta e ri todas as vezes,
engasga, mas não desiste.

Também têm lá uma vaca chifruda,
altiva qual rainha;
A música a anima e faz com que aplauda,
E como que ébria balança a cauda,
na grama dança sozinha.

Ó! quanta baixela feita de prata
e de prata colheres a rodo!

For Sunday there's a special pair,
And these they polish up with care
on Saturday afternoons.

The Man in the Moon was drinking deep,
and the cat began to wail;
A dish and a spoon on the table danced,
The cow in the garden madly pranced,
and the little dog chased his tail.

The Man in the Moon took another mug,
and then rolled beneath his chair;
And there he dozed and dreamed of ale,
Till in the sky the stars were pale,
and dawn was in the air.

Then the ostler said to his tipsy cat:
"The white horses of the Moon,
They neigh and champ their silver bits;
But their master's been and drowned his wits,
and the Sun'll be rising soon!"

So the cat on his fiddle played hey-diddle-diddle,
a jig that would wake the dead:
He squeaked and sawed and quickened the tune,
While the landlord shook the Man in the Moon:
'It's after three!' he said.

They rolled the Man slowly up the hill
and bundled him into the Moon,
While his horses galloped up in rear,
And the cow came capering like a deer:
and a dish ran up with the spoon.

So the cat on his fiddle played deedle-dum-diddle;
the dog began to roar,
The cow and the horses stood on their heads;
The guests all bounded from their beds
and danced upon the floor.

With a ping and a pong the fiddle-strings broke!
the cow jumped over the Moon,
And the little dog laughed to see such fun,
And the Saturday dish went off at a run
with the silver Sunday spoon.

The round Moon rolled behind the hill
as the Sun raised up her head.
She hardly believed her fiery eyes;
For though it was day, to her surprise
they all went back to bed!

All that is gold does not glitter,
Not all those who wander are lost;
The old that is strong does not wither,
Deep roots are not reached by the frost.
From the ashes a fire shall be woken,
A light from the shadows shall spring;
Renewed shall be blade that was broken,

Pro domingo existe um par especial,
Polido e lustrado, nada banal,
durante o sábado todo.

O Homem da Lua bebeu quanto pôde
e o gato pôs-se a lamentar;
Colher e prato dançavam na mesa,
No jardim a vaca saltava bem tesa,
e o cachorro a cauda a caçar.

O Homem da Lua tomou mais um trago
e sob a cadeira rolou;
E lá cochilou e sonhou com cerveja,
As estrelas do céu a sumir, ora veja,
e por pouco o Sol não raiou.

O estribeiro então falou ao seu gato:
"Os brancos corcéis da Lua
Relinçam e mordem os freios de prata;
Mas o Homem ressona, e nada o resgata,
e logo o Sol sai à rua!"

O gato ao violino tocou grosso e fino
uma dança de erguer o freguês:
Guinchando, serrando, dá tudo que pode,
E o dono o Homem da Lua sacode
Dizendo: "Já passa das três!"

Rolaram o Homem colina acima,
na Lua o puseram no ato,
Os corcéis a galope atrás da ressaca,
Saltando qual corça vinha a vaca,
e a colher fugiu com um prato.

À toda o violino tocou grosso e fino,
rugia bem alto o cão,
A vaca e os cavalos de ponta-cabeça;
Convivas pulavam da cama depressa
dançando sobre o chão.

Pim, pum, da rabeca as cordas romperam!
a vaca saltou sobre a Lua,
O cãozinho já não parava de rir,
E o prato de sábado pôs-se a fugir
co'a colher que aos domingos atua.

A Lua escondeu-se por trás da colina
quando o Sol foi erguendo a cabeça.
E mal conseguia crer no que via,
Pois, incrível que fosse, apesar de já dia,
foram todos pra cama depressa!

Não rebrilha tudo que é ouro,
Nem perdidos estão os que vagam;
Não fenece o antigo tesouro,
Nem geadas raízes apagam.
Das cinzas um fogo renasce,
Uma luz das sombras virá;
A espada partida refaz-se,

The crownless again shall be king.

O sem-coroa outra vez reinará.

Gil-galad was an Elven-king.
Of him the harpers sadly sing:
the last whose realm was fair and free
between the Mountains and the Sea.

Gil-galad foi um elfo rei.
Seus tristes feitos cantarei:
foi belo e livre seu lugar,
o último entre Monte e Mar.

His sword was long, his lance was keen,
his shining helm afar was seen;
the countless stars of heaven's field
were mirrored in his silver shield.

Longa a espada, aguda a lança,
do elmo o brilho longe alcança;
os astros mil do firmamento
se espelham no escudo argento.

But long ago he rode away,
and where he dwelleth none can say;
for into darkness fell his star
in Mordor where the shadows are.

Mas muito faz que nos deixou,
e ninguém sabe onde ficou;
tombou seu astro na escuridão
em Mordor, onde sombras vão.

The leaves were long, the grass was green,
The hemlock-umbels tall and fair,
And in the glade a light was seen
Of stars in shadow shimmering.
Tinúviel was dancing there
To music of a pipe unseen,
And light of stars was in her hair,
And in her raiment glimmering.

Longas as folhas, verde a grama,
Flor de cicuta alta e bela,
Luz na clareira sob a rama
Na sombra estelar brilhando.
Tinúviel dança; em volta dela
Um som de flauta se derrama,
A luz astral cabelos vela,
Em suas vestes tremulando.

There Beren came from mountains cold,
And lost he wandered under leaves,
And where the Elven-river rolled
He walked alone and sorrowing.
He peered between the hemlock-leaves
And saw in wonder flowers of gold
Upon her mantle and her sleeves,
And her hair like shadow following.

Beren chegou da fria colina,
Sob folhas caminhou um tanto,
E onde o rio dos elfos mina
Andou sozinho lamentando.
Logo avistou, com grande espanto,
De ouro tanta flor mais fina
Nas mangas dela e no seu manto,
Qual sombra as tranças contemplando.

Enchantment healed his weary feet
That over hills were doomed to roam;
And forth he hastened, strong and fleet,
And grasped at moonbeams glistening.
Through woven woods in Elvenhome
She lightly fled on dancing feet,
And left him lonely still to roam
In the silent forest listening.

Seus pés exaustos curou o encanto,
De morro em morro a vagar;
Correndo sempre, forte entanto,
Raios da lua alcançando.
Em mata trançada no élfico lar
Ela a dançar fugia enquanto
Ele ficava só a vagar,
No bosque silente escutando.

He heard there oft the flying sound
Of feet as light as linden-leaves,
Or music welling underground,
In hidden hollows quavering.
Now withered lay the hemlock-sheaves,
And one by one with sighing sound
Whispering fell the beechen leaves
In the wintry woodland wavering.

O som em vôo ele ouvia,
Pés leves como folhas de tília,
Acorde que do solo saía,
Nos vales ocultos ressoando.
Murcha a cicuta, em ramo e forquilha,
E uma a uma em lamento caía
A folha da faia que se desvencilha
No bosque invernal bruxuleando.

He sought her ever, wandering far
Where leaves of years were thickly strewn,
By light of moon and ray of star
In frosty heavens shivering.
Her mantle glinted in the moon,

Buscou-a sempre, vagando com lastros
Nas folhas dos anos na terra crua,
Através do luar e dos raios dos astros
Brilhando em todo o frio firmamento.
O manto dela luzia à lua,

As on a hill-top high and far
She danced, and at her feet was strewn
A mist of silver quivering.

When winter passed, she came again,
And her song released the sudden spring,
Like rising lark, and falling rain,
And melting water bubbling.
He saw the elven-flowers spring
About her feet, and healed again
He longed by her to dance and sing
Upon the grass untroubling.

Again she fled, but swift he came.
Tinúviel! Tinúviel!
He called her by her elvish name;
And there she halted listening.
One moment stood she, and a spell
His voice laid on her: Beren came,
And doom fell on Tinúviel
That in his arms lay glistening.

As Beren looked into her eyes
Within the shadows of her hair,
The trembling starlight of the skies
He saw there mirrored shimmering.
Tinúviel the elven-fair,
Immortal maiden elven-wise,
About him cast her shadowy hair
And arms like silver glimmering.

Long was the way that fate them bore,
O'er stony mountains cold and grey,
Through halls of iron and darkling door,
And woods of nightshadeorrowless.
The Sundering Seas between them lay,
And yet at last they met once more,
And long ago they passed away
In the forest singing sorrowless.

Troll sat alone on his seat of stone,
And munched and mumbled a bare old bone;
For many a year he had gnawed it near,
For meat was hard to come by.
Done by! Gum by!
In a cave in the hills he dwelt alone,
And meat was hard to come by.

Up came Tom with his big boots on.
Said he to Troll: 'Pray, what is yon?
For it looks like the shin o' my nuncle Tim,
As should be a-lyin' in graveyard.
Caveyard! Paveyard!
This many a year has Tim been gone,
And I thought he were lyin' in graveyard.'

'My lad,' said Troll, 'this bone I stole.
But what be bones that lie in a hole?
Thy nuncle was dead as a lump o' lead,

Enquanto dançava e deixava seus rastros
Num cume longínquo, e na relva nua
Uma névoa de prata em movimento.

Passado o inverno outra vez ela veio,
E seu canto anunciou a fugaz primavera,
A chuva a cair, cotovia em gorjeio,
A água da neve que se derrama.
As flores dos elfos surgiram à espera
Dos seus leves pés, e ele já sem receio
Quis com ela dançar e cantar, como era
Seu canto e dança sobre a grama.

Outra vez foi-se ela, ele logo a seguiu.
Tinúviel! Tinúviel!
Chamando o nome da elfa insistiu;
E ela o escutou e deteve seu passo.
Parou um instante, e como um dossel
A voz de Beren chegando a cobriu;
O destino tomou Tinúviel
Deitada luzindo sobre seu braço.

E Beren, pondo os olhos nos dela,
Nas sombras que seu cabelo lançava,
Do céu a vibrante luz da estrela
Lá viu retratada em brilhante reflexo.
Tinúviel, que linda o fitava,
Dos elfos imortal donzela,
Em volta dele os braços passava,
Qual prata luzindo no doce amplexo.

O destino os levou por muitos apuros,
Por frias, cinzentas montanhas afora,
Por salas de ferro e portais escuros,
E bosques sem aurora. Os Mares
Divisores se estendiam, de fora a fora,
Voltaram porém a juntar-se sozinhos,
E faz muito tempo que foram embora
Na floresta cantando sem pesares.

Troll senta sozinho na pedra do caminho,
Resmungando e roendo um osso magrinho;
Já faz mais de ano, nem tem mais tutano,
Pois carne já não se acha.
Racha! Taxa!
Na caverna do morro vive sozinho,
E carne já não se acha.

Lá vem o Tom com calçado do bom
E diz ao Troll em alto e bom som:
"É a canela, é sim, do meu velho tio Tim,
Que devia estar lá no túmulo.
Húmulo! Cúmulo!
O Tim já se foi faz anos, sei não,
Pensei que jazia no túmulo."

Diz o Troll: "Meu rapaz, já peguei, tanto faz.
Um osso da cova sem remorso se traz.
Era morto o tio como pedra de rio

Afore I found his shinbone.
Tinbone! Thinbone!
He can spare a share for a poor old troll,
For he don't need his shinbone.'

Said Tom: 'I don't see why the likes o' thee
Without axin' leave should go makin' free
With the shank or the shin o' my father's kin;
So hand the old bone over!

Rover! Trover!
Though dead he be, it belongs to he;
So hand the old bone over!'

'For a couple o' pins,' says Troll, and grins,
'I'll eat thee too, and gnaw thy shins.
A bit o' fresh meat will go down sweet!
I'll try my teeth on thee now.
Hee now! See now!
I'm tired o' gnawing old bones and skins;
I've a mind to dine on thee now.'

But just as he thought his dinner was caught,
He found his hands had hold of naught.
Before he could mind, Tom slipped behind
And gave him the boot to larn him.
Warn him! Darn him!
A bump o' the boot on the seat, Tom thought,
Would be the way to larn him.

But harder than stone is the flesh and bone
Of a troll that sits in the hills alone.
As well set your boot to the mountain's root,
For the seat of a troll don't feel it.
Peel it! Heal it!
Old Troll laughed, when he heard Tom groan,
And he knew his toes could feel it.

Tom's leg is game, since home he came,
And his bootless foot is lasting lame;
But Troll don't care, and he's still there
With the bone he boned from its owner.
Doner! Boner!
Troll's old seat is still the same,
And the bone he boned from its owner!

Eärendil was a mariner
that tarried in Arvernien;
he built a boat of timber felled
in Nimbrethil to journey in;
her sails he wove of silver fair,
of silver were her lanterns made,
her prow he fashioned like a swan,
and light upon her banners laid.

In panoply of ancient kings,
in chainéd rings he armoured him;
his shining shield was scored with runes
to ward all wounds and harm from him;
his bow was made of dragon-horn,

Quando eu encontrei a canela.
Aquele! Balela!
Pra oferecê-la a um troll voraz
Não vai fazer falta a canela."

Diz Tom: "Não se vê por que é que você
Vai pegando assim, sem qualquer mercê,
A canela subtrai do irmão do meu pai;
Entregue o velho osso!

Grosso! Inosso!
Está morto, sim, mas não tem o quê:
Entregue o velho osso!"

"Na minha caverna", diz Troll com baderna,
"Eu devoro você, e rôo sua perna.
Refeição principesca é carne bem fresca!
Você vai é sentir o meu dente.
Quente! De repente!
Roer pele e osso já me consterna;
Vou jantar coisa bem diferente."

Mas antes que creia ter pegado a ceia,
Das mãos lhe escapa, nem inteira nem meia.
Nem bem se refaz, já Tom vem por trás,
Dá-lhe um chute a servir de lição.
Missão! Remissão!
Tom pensou que um pé lá atrás, bota cheia,
Pro troll ia servir de lição.

Mais cruel que cimento é o assento
De um troll da montanha, velho e odiento.
Menos mal se esmigalha seu pé na muralha,
Que o fundilho do troll nada sente.
Saliente! Valente!
O velho Troll ri ao ouvir o lamento,
Pois sabe o dedão como sente.

Após esse tranco Tom de dor está branco,
E sem botas nos pés pra valer ficou manco;
Mas Troll nem se importa, e o que o conforta
É o osso roubado do dono.
Patrono! Abono!
O fundilho do troll nada sente, sou franco,
Nem o osso roubado do dono!

Eärendil foi um navegante
errante desde Arvernien;
buscou madeira pro navio
em Nimbrethil e foi além;
velas de prata ele teceu,
o farol seu de prata fez,
qual cisne a proa foi formada,
e embandeirada a nau de vez.

Em trajes de antigos reis,
cota de anéis, ele se armou;
no claro escudo gravando runas
o infortúnio afastou;
no arco corno de dragão,

his arrows shorn of ebony,
of silver was his habergeon,
his scabbard of chalcedony;
his sword of steel was valiant,
of adamant his helmet tall,
an eagle-plume upon his crest,
upon his breast an emerald.

Beneath the Moon and under star
he wandered far from northern strands,
bewildered on enchanted ways
beyond the days of mortal lands.
From gnashing of the Narrow Ice
where shadow lies on frozen hills,
from nether heats and burning waste
he turned in haste, and roving still
on starless waters far astray
at last he came to Night of Naught,
and passed, and never sight he saw
of shining shore nor light he sought.

The winds of wrath came driving him,
and blindly in the foam he fled
from west to east, and errandless,
unheralded he homeward sped.

There flying Elwing came to him,
and flame was in the darkness lit;
more bright than light of diamond
the fire upon her carcanet.
The Silmaril she bound on him
and crowned him with the living light,
and dauntless then with burning brow
he turned his prow; and in the night
from Otherworld beyond the Sea
there strong and free a storm arose,
a wind of power in Tarmenel;
by paths that seldom mortal goes
his boat it bore with biting breath
as might of death across the grey
and long-forsaken seas distressed:
from east to west he passed away.

Through Evernight he back was borne
on black and roaring waves that ran
o'er leagues unlit and foundered shores
that drowned before the Days began,
until he heard on strands of pearl
when ends the world the music long,
where ever foaming billows roll
the yellow gold and jewels wan.
He saw the Mountain silent rise
where twilight lies upon the knees
of Valinor, and Eldamar
beheld afar beyond the seas.
A wanderer escaped from night
to haven white he came at last,
to Elvenhome the green and fair
where keen the air, where pale as glass
beneath the Hill of Ilmarin
a-glimmer in a valley sheer

as flechas são de negro lenho,
e prata a cota d'armas tinha
e a bainha bom desenho;
a espada de aço triunfante,
no elmo diamante se desfralda,
pluma de águia no brasão
e no gibão verde esmeralda.

Sob as estrelas e a lua
a trilha sua sai do norte,
confuso em encantadas vias
além dos dias de vida e morte.
Do Gelo Estreito a ranger,
trevas a ver em morros frios,
de grãos calores e deserto
fugiu esperto, por desvios,
remotas águas sem estrelas,
chegou a vê-la: Noite-Nada,
passou sem nunca ver a cara
da praia clara tão buscada.

Um vento de ira o impeliu,
cego fugiu pela espuma
de oeste a leste, sem destino,
em desatino à casa ruma.

A encontrá-lo Elwing voava,
e cintilava na treva cegante;
mais claro que diamante a brilhar
é em seu colar o fogo faiscante.
A Silmaril na sua frente ela atou
e o coroou co'a luz vivente;
sem medo com lúcida coroa
virou a proa, na noite em frente,
do Outro Mundo além do Mar
viu levantar grande caudal,
vento possante em Tarmenel;
em trilha cruel para um mortal
sua nau levou co'alento forte,
furor de morte mar afora,
perdido em solitário teste:
de leste a oeste foi-se embora.

Por Semprenoite fez a ronda
em negra onda a rugir,
obscuras léguas, praias distantes
submersas antes do Dia surgir;
em praia de nácar ouviu então
longa canção no fim do mundo,
onde há no vagalhão mais belo
ouro amarelo, jóias do fundo.
Viu silencioso erguer-se o Monte
que está defronte dos limiares
de Valinor e Eldamar
longe a brilhar além dos mares.
Viajante, já da noite salvo,
ao porto alvo por fim chegou,
a Casadelfos verde e linda
cujo ar ainda não se turvou,
e as torres luzentes de Tirion
brilhando estão em vale fundo,

the lamplit towers of Tirion
are mirrored on the Shadowmere.

He tarried there from errantry,
and melodies they taught to him,
and sages old him marvels told,
and harps of gold they brought to him.
They clothed him then in elven-white,
and seven lights before him sent,
as through the Calacirian
to hidden land forlorn he went.
He came unto the timeless halls
where shining fall the countless years,
and endless reigns the Elder King
in Ilmarin on Mountain sheer;
and words unheard were spoken then
of folk of Men and Elven-kin,
beyond the world were visions showed
forbid to those that dwell therein.

A ship then new they built for him
of mithril and of elven-glass
with shining prow; no shaven oar
nor sail she bore on silver mast:
the Silmaril as lantern light
and banner bright with living flame
to gleam thereon by Elbereth
herself was set, who thither came
and wings immortal made for him,
and laid on him undying doom,
to sail the shoreless skies and come
behind the Sun and light of Moon.

From Evereven's lofty hills
where softly silver fountains fall
his wings him bore, a wandering light,
beyond the mighty Mountain Wall.
From World's End then he turned away
and yearned again to find afar
his home through shadows journeying,
and burning as an island star
on high above the mists he came,
a distant flame before the Sun,
a wonder ere the waking dawn
where grey the Norland waters run.

And over Middle-earth he passed
and heard at last the weeping sore
of women and of elven-maids
in Elder Days, in years of yore.
But on him mighty doom was laid,
till Moon should fade, an orbèd star
to pass, and tarry never more
on Hither Shores where mortals are;
for ever still a herald on
an errand that should never rest
to bear his shining lamp afar,
the Flammifer of Westernesse.

no Lago-Sombra reflexo tinham,
Em Ilmarin no fim do mundo.

Lá descansou do seu vagar,
e a cantar o ensinaram,
de antigos sábios ouviu agouro,
e harpas d'ouro lhe buscaram;
lhe deram élficos costumes,
e sete lumes à sua frente;
passou por Calacirian,
chegou então à oculta gente.
Pisou depois perpétuos paços
pelos compassos de anos sem fim,
domínio eterno do Rei Antigo
no Monte e abrigo de Ilmarin;
o que se disse não ouvira ninguém,
nem Elfo nem Mortal de fora;
de além do mundo viu signo novo
oculto ao povo que nele mora.

Fizeram-lhe novo navio
de mithril e élfica pedra bela,
de proa clara, sem remo feito,
no mastro direito não tinha vela:
a Silmaril qual estandarte,
por toda parte luzindo clara,
por Elbereth foi nele posta,
a que disposta lá chegara,
e fez-lhe asas imortais,
deu-lhe ademais a sina sua,
singrar os céus como farol
atrás do Sol e à luz da Lua.

De Semprenoite dos altos montes
onde as fontes jorram prata,
em vôo foi-se, luz errante,
que além da possante Muralha remata.
Do Fim do Mundo se afastou
e almejou largar seu lastro
no lar, viajando pela treva,
e fogo leva qual ilha-astro,
chegando alto sobre a bruma,
ao Sol como uma chama errante,
ao arrebol mistério forte
n'água do Norte vai adiante.

Passando sobre a Terra-média
ouviu tragédia e gemidos
de damas élficas e humanas
de Dias de Antanho, tempos idos.
Mas foi-lhe imposto grave fado:
ser transformado em astro errante,
passar, sem descansar jamais
onde os mortais têm lar constante,
e ser pra sempre mensageiro
o tempo inteiro indo em frente,
longe levando a luz que inflama,
O Porta-Chama de Ponente.

Seek for the Sword that was broken:
In Imladris it dwells;
There shall be counsels taken
Stronger than Morgul-spells.
There shall be shown a token
That Doom is near at hand,
For Isildur's Bane shall waken,
And the Halfling forth shall stand.

When winter first begins to bite
and stones crack in the frosty night,
when pools are black and trees are bare,
'tis evil in the Wild to fare.

I sit beside the fire and think
of all that I have seen,
of meadow-flowers and butterflies
in summers that have been;

Of yellow leaves and gossamer
in autumns that there were,
with morning mist and silver sun
and wind upon my hair.

I sit beside the fire and think
of how the world will be
when winter comes without a spring
that I shall ever see.

For still there are so many things
that I have never seen:
in every wood in every spring
there is a different green.

I sit beside the fire and think
of people long ago,
and people who will see a world
that I shall never know.

But all the while I sit and think
of times there were before,
I listen for returning feet
and voices at the door.

The world was young, the mountains green,
No stain yet on the Moon was seen,
No words were laid on stream or stone
When Durin woke and walked alone.
He named the nameless hills and dells;
He drank from yet untasted wells;
He stooped and looked in Mirrormere,
And saw a crown of stars appear,
As gems upon a silver thread,
Above the shadow of his head.

The world was fair, the mountains tall,

Busca a espada partida:
Em Imladris está por enquanto;
Lá vai tomar-se medida
Maior que de Morgul o encanto.
Lá vai mostrar-se um alerta
Da Sina que próxima está,
A Perdição de Isildur desperta
E o meão se revelará.

Quando o inverno vibra o açoite
e racha a pedra na fria noite,
entre árvores nuas, negros lagos,
no ermo os passos são aziagos.

Sentado junto ao fogo eu penso
em tudo que já vi,
em cores e em flores
do verão que já vivi;

Em folhas amarelas
do outono, já sem vê-lo,
com brumas e de prata um sol
e vento em meu cabelo.

Sentado junto ao fogo eu penso
no mundo, se vier
o inverno sem a primavera
que eu haja de viver.

Pois tanta coisa que existe
eu nunca tive à frente:
em cada bosque, em cada fonte
o verde é diferente.

Sentado junto ao fogo eu penso
em gente que passei,
e gente que verá um mundo
que nunca eu verei.

Mas lá, sentado a pensar
na era que está morta,
escuto passos que retornam
e vozes junto à porta.

O mundo era jovem, verde a montanha,
Sem mancha a Lua cuja luz nos banha,
Nem de rio nem de pedra o nome soou,
Ergueu-se Durin e a sós andou.
Denominou os vales e os montes;
Bebeu de ainda incógnitas fontes;
No Lago-Espelho deteve-se a vê-las,
Diante dele coroa de estrelas,
De gemas num fio de prata a miragem
Da sua cabeça sobre a imagem.

O mundo era belo, a montanha era alta

In Elder Days before the fall
Of mighty kings in Nargothrond
And Gondolin, who now beyond
The Western Seas have passed away:
The world was fair in Durin's Day.

A king he was on carven throne
In many-pillared halls of stone
With golden roof and silver floor,
And runes of power upon the door.
The light of sun and star and moon
In shining lamps of crystal hewn
Undimmed by cloud or shade of night
There shone for ever fair and bright.

There hammer on the anvil smote,
There chisel clove, and graver wrote;
There forged was blade, and bound was hilt;
The delver mined, the mason built.
There beryl, pearl, and opal pale,
And metal wrought like fishes' mail,
Buckler and corslet, axe and sword,
And shining spears were laid in hoard.

Unwearied then were Durin's folk
Beneath the mountains music woke:
The harpers harped, the minstrels sang,
And at the gates the trumpets rang.

The world is grey, the mountains old,
The forge's fire is ashen-cold
No harp is wrung, no hammer falls:
The darkness dwells in Durin's halls
The shadow lies upon his tomb
In Moria, in Khazad-dûm.
But still the sunken stars appear
In dark and windless Mirrormere;
There lies his crown in water deep,
Till Durin wakes again from sleep.

An Elven-maid there was of old,
A shining star by day:
Her mantle white was hemmed with gold,
Her shoes of silver-grey.

A star was bound upon her brows,
A light was on her hair
As sun upon the golden boughs
In Lórien the fair.

Her hair was long, her limbs were white,
And fair she was and free;
And in the wind she went as light
As leaf of linden-tree.

Beside the falls of Nimrodel,
By water clear and cool,
Her voice as falling silver fell
Into the shining pool.

Nos Dias Ancestrais antes da falta
Em Nargothrond dos reis e também
Em Gondolin, que agora além
Passaram do Mar do Oeste profundo:
Nos Dias de Durin belo era o mundo.

Foi rei entronado de longa data
Em salões de pedra com colunata,
Com telhado de ouro, de prata o chão,
E mágicas runas no seu portão.
A luz solar, lunar, astral,
Em lâmpadas feitas de cristal,
Sem sombra noturna ou nuvem que vela
Brilhava sempre clara e bela.

Lá estava o martelo a soar na bigorna,
Lá se entalhava a letra que orna;
Forjavam espadas, atavam bainhas;
Abriam túneis por retas linhas.
Berilo, pérola, opala em chama,
Metal trabalhado como escama,
Broquel e couraça, machado e espada,
E lança no arsenal guardada.

A gente de Durin não se cansava
E sob as montanhas canções entoava;
As harpas tocando, a cantar menestréis,
Soando ao portão as trombetas fiéis.

Cinzento é o mundo, as montanhas são velhas,
As forjas têm cinzas sobre as grelhas,
Calaram martelos, da harpa as canções:
Reside a treva em seus amplos salões;
Seu túmulo jaz sem brilho nenhum
Em Moria, em Khazad-dûm.
Inda estrelas submersas se vêem um momento
No Lago-Espelho, escuro e sem vento;
Nas águas profundas jaz a coroa
Até que de Durin o sono se escoo.

Donzela élfica houve outrora
Qual astro de dia armado:
Ouro seu alvo manto decora
E prata o seu calçado.

Estrela leva à fronte atada,
Luz nos cabelos tem,
Qual sol na áurea ramada
Na bela Lórien.

Tem longos cachos, mãos de neve,
Livres caminhos trilha;
No vento a passear tão leve
Qual folha de uma tília.

Na cachoeira de Nimrodel,
De clara água corrente,
Qual prata caía o canto seu
No belo lago luzente.

Where now she wanders none can tell,
In sunlight or in shade;
For lost of yore was Nimrodel
And in the mountains strayed.

The elven-ship in haven grey
Beneath the mountain-lee
Awaited her for many a day
Beside the roaring sea.

A wind by night in Northern lands
Arose, and loud it cried,
And drove the ship from elven-strands
Across the streaming tide.

When dawn came dim the land was lost,
The mountains sinking grey
Beyond the heaving waves that tossed
Their plumes of blinding spray.

Amroth beheld the fading shore
Now low beyond the swell,
And cursed the faithless ship that bore
Him far from Nimrodel.

Of old he was an Elven-king,
A lord of tree and glen,
When golden were the boughs in spring
In fair Lothlórien.

From helm to sea they saw him leap,
As arrow from the string,
And dive into the water deep,
As mew upon the wing.

The wind was in his flowing hair,
The foam about him shone;
Afar they saw him strong and fair
Go riding like a swan.

But from the West has come no word,
And on the Hither Shore
No tidings Elven-folk have heard
Of Amroth evermore.

When evening in the Shire was grey
his footsteps on the Hill were heard;
before the dawn he went away
on journey long without a word.

From Wilderland to Western shore,
from northern waste to southern hill,
through dragon-lair and hidden door
and darkling woods he walked at will.

With Dwarf and Hobbit, Elves and Men,
with mortal and immortal folk,
with bird on bough and beast in den,

Ignora-se onde anda agora,
Se à sombra ou sol desceu;
Pois Nimrodel se foi embora,
Nos montes se perdeu.

A nau dos elfos em porto gris
Na costa abrigada
Por muitos dias notícias quis
Esperando sua chegada.

À noite um vento das terras do Norte
Rugindo se levantou,
A nau tomando de tal sorte
Que da praia a afastou.

A terra sumira ao romper da aurora,
E cinzentas as montanhas
Por trás das ondas iam-se embora
Para além de espumas tamanhas.

Amroth contempla a costa ao léu,
E a vaga longe o arrasta,
Amaldiçoando a nau infiel
Que de Nimrodel o afasta.

Rei élfico de outrora era,
Senhor de vale e mata,
Sob ramos de ouro que a primavera
Em Lothlórien desata.

Do leme o viram saltando ao mar,
Qual flecha deixando o arco,
Na água profunda a mergulhar,
Gaivota voando do barco.

Cabelo ao vento, triste sorte,
Em torno clara espuma;
Já longe o viam, belo e forte,
Qual cisne à terra ruma.

Do Oeste não veio voz propícia;
Na Costa de Cá, nos cais,
Os Elfos não ouviram notícia
De Amroth nunca mais.

Em tardes cinzentas no Condado
na Colina se ouvia andar sem demora;
antes da aurora, sem mais ter falado,
em longa jornada foi-se embora.

Das Terras Ermas ao mar do Ocidente,
dos desertos do norte às colinas do sul,
pela porta oculta e a toca ardente
caminhou como quis em mata e paul.

Com elfo e homem, hobbit e anano,
com todo mortal ou imortal,
com ave no ramo e bicho silvano

in their own secret tongues he spoke.

A deadly sword, a healing hand,
a back that bent beneath its load;
a trumpet-voice, a burning brand,
a weary pilgrim on the road.

A lord of wisdom throned he sat,
swift in anger, quick to laugh;
an old man in a battered hat
who leaned upon a thorny staff.

He stood upon the bridge alone
and Fire and Shadow both defied;
his staff was broken on the stone,
in Khazad-dûm his wisdom died.

The finest rockets ever seen:
they burst in stars of blue and green,
or after thunder golden showers
came falling like a rain of flowers.

I sang of leaves, of leaves of gold, and leaves of gold
there grew:
Of wind I sang, a wind there came and in the branches
blew.
Beyond the Sun, beyond the Moon, the foam was on the
Sea,
And by the strand of Ilmarin there grew a golden Tree.
Beneath the stars of Ever-eve in Eldamar it shone,
In Eldamar beside the walls of Elven Tirion.
There long the golden leaves have grown upon the
branching years,
While here beyond the Sundering Seas now fall the
Elven-tears.
O Lórien! The Winter comes, the bare and leafless Day;
The leaves are falling in the stream, the River flows
away.
O Lórien! Too long I have dwelt upon this Hither Shore
And in a fading crown have twined the golden elanor.
But if of ships I now should sing, what ship would come
to me,
What ship would bear me ever back across so wide a
Sea?

Through Rohan over fen and field where the long grass
grows
The West Wind comes walking, and about the walls it
goes.
'What news from the West, O wandering wind, do you
bring to me tonight?
Have you seen Boromir the Tall by moon or by
starlight?'
'I saw him ride over seven streams, over waters wide
and grey;
I saw him walk in empty lands, until he passed away
Into the shadows of the North. I saw him then no more.

falou a língua de cada qual.

A mão que cura, a espada mortal,
as costas com fardo sempre curvadas;
a voz de trombeta, na treva um fanal,
andante exausto nas longas estradas.

Senhor da sapiência num trono assentado,
veloz na ira, a rir sem demora;
um velho usando um chapéu bem surrado
que num rude cajado se escora.

Sozinho estive na ponte aprumado
e o Fogo e a Sombra desafiou;
na pedra dura rompeu o cajado,
em Khazad-dûm sua sapiência tombou.

Os mais belos fogos de artifício:
astros verdes e azuis desde o início,
ou borrifos dourados depois do trovão
como chuva de flores caindo no chão.

De folhas canto, folhas d'ouro, e folhas d'ouro vêm:
De vento canto, um vento chega, nos ramos se detém.
Além do Sol, além da Lua, espuma sobre o Mar,
Árvore d'ouro cresce junto à praia de Eldamar.
Em Semprenoite, em Ilmarin sob astros que lá vão,
Ao pé das élficas muralhas da bela Tirion.
As folhas d'ouro sobre os anos crescem entretanto,
E aqui, além do Mar-Divisa, dos Elfos soa o pranto.
Ó Lórien! Chega o Inverno, o Dia tão vazio;
As folhas caem na corrente, e longe flui o Rio.
Ó Lórien! Na Costa de Cá demais eu já pousei
E a elanor dourada em grinalda inerte atei.
Se agora eu cantasse a nau, que nau iria chegar,
Que nau me restituiria por tão amplo Mar?

Por Rohan, sobre brejo e campo, onde longa cresce a
grama,
O Vento Oeste vem andando e nas muralhas clama.
"Que novas d'Oeste, vento errante, à noite vens me dar?
Viste Boromir, o Alto, à luz dos astros ou luar?"
"Vi-o passar por sete rios, por amplas águas passou;
Vi-o andar em terras ermas, até que se ocultou
Nas sombras do Norte. Desde então não mais vi o
senhor.
O Vento Norte ouviu a trompa do filho de Denethor."
"Ó Boromir! Dos altos muros vigiei o oeste,

The North Wind may have heard the horn of the son of Denethor!
'O Boromir! From the high walls westward I looked afar,
But you came not from the empty lands where no men are.'

From the mouths of the Sea the South Wind flies, from the sandhills and the stones;
The wailing of the gulls it bears, and at the gate it moans.
'What news from the South, O sighing wind, do you bring to me at eve?
Where now is Boromir the Fair? He tarries and I grieve.'
'Ask not of me where he doth dwell – so many bones there lie
On the white shores and the dark shores under the stormy sky;
So many have passed down Anduin to find the flowing Sea.
Ask of the North Wind news of them the North Wind sends to me!'
'O Boromir! Beyond the gate the seaward road runs south,
But you came not with the wailing gulls from the grey sea's mouth.'

From the Gate of Kings the North Wind rides, and past the roaring falls;
And clear and cold about the tower its loud horn calls.
'What news from the North, O mighty wind, do you bring to me today?
What news of Boromir the Bold? For he is long away.'
'Beneath Amon Hen I heard his cry. There many foes he fought.
His cloven shield, his broken sword, they to the water brought.
His head so proud, his face so fair, his limbs they laid to rest;
And Rauros, golden Rauros-falls, bore him upon its breast.'
'O Boromir! The Tower of Guard shall ever northward gaze
To Rauros, golden Rauros-falls, until the end of days.'

Gondor! Gondor, between the Mountains and the Sea!
West Wind blew there; the light upon the Silver Tree
Fell like bright rain in gardens of the Kings of old.
O proud walls! White towers! O winged crown and throne of gold!
O Gondor, Gondor! Shall Men behold the Silver Tree,
Or West Wind blow again between the Mountains and the Sea?

Learn now the lore of Living Creatures!
First name the four, the free peoples:
Eldest of all, the elf-children;

Mas de onde não há gente, dos ermos não vieste."

Da beira-Mar voa o Vento Sul, das pedras, dos morros de areia,
Carrega o choro das gaivotas, junto ao portão pranteia.
"Que novas do Sul, ó vento uivante, me trazes ao relento?
Onde anda Boromir, o Belo? Demora-se e lamento."
"Não me perguntes onde está – há tantos ossos soltos
Nas praias brancas, praias negras, sob os céus revoltos;
Buscando o Mar desceram muitos pelo Anduin,
Do Vento Norte pede novas que o Vento traz a mim!"
"Ó Boromir! A trilha ao sul, ao mar, passa na porta,
Mas co'as gaivotas não vieste da cinza praia morta."

Do Portão dos Reis sopra o Vento Norte, passando a cachoeira;
E junto à torre fria soa a trompa altaneira.
"Que novas do Norte, vento possante, me trazes neste dia?
Que novas de Boromir, o Audaz? Há tempos não o via."
"Clamou sob Amon Hen. Muitas armas repeliu.
Espada e broquel partidos trouxeram para o rio.
A fronte altiva, o rosto belo, o corpo depuseram;
E de Rauros as cascatas d'ouro no seio o receberam."
"Ó Boromir! A Torre da Guarda ao norte sempre mira
A Rauros, as cascatas d'ouro, enquanto o mundo gira."

Gondor! Gondor, entre os Montes e o Mar!
Ao Vento Oeste a luz na Árvore de Prata a brilhar
Nos jardins de antigos Reis caiu qual chuva de agouro.
Altos muros! Brancas torres! Coroa alada e trono d'ouro!
Ó Gondor, Gondor! Verão a Árvore a brilhar,
Ou o Vento Oeste retorna entre os Montes e o Mar?

Cantem o conto das Criaturas Videntes!
Comecem pelos quatro, conhecidos povos livres:
Mais antigos do universo, primeiro os elfos;

Dwarf the delver, dark are his houses;
Ent the earthborn, old as mountains;
Man the mortal, master of horses:

Beaver the builder, buck the leaper,
Bear bee-hunter, boar the fighter;
Hound is hungry, hare is fearful...

Eagle in eyrie, ox in pasture,
Hart horn-crowned; hawk is swiftest
Swan the whitest, serpent coldest...

Half-grown hobbits, the hole-dwellers.

In the willow-meads of Tasarinan I walked in the
Spring.
Ah! the sight and the smell of the Spring in Nan-
tasarion!
And I said that was good.
I wandered in Summer in the elm-woods of Ossiriand.
Ah! the light and the music in the Summer by the Seven
Rivers of Ossir!
And I thought that was best.
To the beeches of Neldoreth I came in the Autumn.
Ah! the gold and the red and the sighing of leaves in the
Autumn in Taur-na-neldor!
It was more than my desire.
To the pine-trees upon the highland of Dorthonion I
climbed in the Winter.
Ah! the wind and the whiteness and the black branches
of Winter upon Orod-na-Thôn!
My voice went up and sang in the sky.
And now all those lands lie under the wave,
And I walk in Ambaróna, in Tauremorna, in Aldalómë,
In my own land, in the country of Fangorn,
Where the roots are long,
And the years lie thicker than the leaves
In Tauremornalómë.

ENT.

When Spring unfolds the beechen leaf, and sap is in the
bough;
When light is on the wild-wood stream, and wind is on
the brow;
When stride is long, and breath is deep, and keen the
mountain-air,
Come back to me! Come back to me, and say my land is
fair!

ENTWIFE.

When Spring is come to garth and field, and corn is in
the blade;
When blossom like a shining snow is on the orchard
laid;
When shower and Sun upon the Earth with fragrance

Anano construtor, escuras são suas casas;
Ent arvoresco, antigo como os montes;
Humano mortal, mestre dos cavalos:

Castor construtor, gamo corcoveando,
Urso abelhudo, javali audaz;
Cão comedor, lebre covarde...

Águia no alto, boi no campo aberto,
Cervo fugidio, falcão célere,
Cisne mais branco, serpente fria...

Hobbits meio-crescidos, morando em tocas.

Nos salgueirais de Tasarinan caminhei na Primavera.
Ah! a paisagem e o perfume da Primavera em Nan-
tasarion!
E falei que isso era bom.
Passei no verão entre os olmeiros de Ossiriand.
Ah! a luz e a música no Verão junto aos Sete Rios de
Ossir!
E pensei que isso era melhor.
Às faias de Neldoreth cheguei no Outono.
Ah! o ouro e o rubro e o rumor das folhas no Outono
em Taur-na-neldor!
Era mais que o meu desejo.
Aos pinheiros do planalto de Dorthonion subi no
Inverno.
Ah! o vento e o alvor e os negros ramos do Inverno em
Orod-na-Thôn!
Minha voz se ergueu e cantou no céu.
E agora todas essas terras jazem sob as ondas,
E caminho em Ambaróna, em Tauremorna, em
Aldalómë,
Em minha própria terra, no país de Fangorn,
Onde as raízes são longas,
E os anos jazem mais espessos que as folhas
Em Tauremornalómë.

ENT.

As folhas abrem na Primavera, na folha a seiva resta;
Há luz no córrego da floresta, e o vento sopra a testa;
É longo o passo, o alento é fundo, e o monte já degela,
Retorna a mim! Retorna e diz que minha terra é bela!

ENTESPOSA.

Ao campo a Primavera chega, e o trigo a brotar;
Qual neve alva estão as flores abrindo no pomar;
Com chuva e sol a terra então fragrâncias mil revela,
Eu fico aqui, a ti não vou, pois minha terra é bela.

ENT.

Quando é Verão no vasto mundo, e em ouro meridiano
Sob folhas sonham árvores seu sonho cotidiano;
Nas verdes, frescas matas sopra o vento Oeste ainda,
Retorna a mim! Retorna e diz que minha terra é linda!

fill the air;
 I'll linger here, and will not come, because my land is fair.
 ENT.
 When Summer lies upon the world, and in a noon of gold
 Beneath the roof of sleeping leaves the dreams of trees unfold;
 When woodland halls are green and cool, and wind is in the West,
 Come back to me! Come back to me, and say my land is best!
 ENTWIFE.
 When Summer warms the hanging fruit and burns the berry brown;
 When straw is gold, and ear is white, and harvest comes to town;
 When honey spills, and apple swells, though wind be in the West,
 I'll linger here beneath the Sun, because my land is best!
 ENT.
 When Winter comes, the winter wild that hill and wood shall slay;
 When trees shall fall and starless night devour the sunless day;
 When wind is in the deadly East, then in the bitter rain
 I'll look for thee, and call to thee; I'll come to thee again!
 ENTWIFE.
 When Winter comes, and singing ends; when darkness falls at last;
 When broken is the barren bough, and light and labour past;
 I'll look for thee, and wait for thee, until we meet again:
 Together we will take the road beneath the bitter rain!
 BOTH.
 Together we will take the road that leads into the West,
 And far away will find a land where both our hearts may rest.

O Orofarnë, Lassemistä, Carnimírië!
 O rowan fair, upon your hair how white the blossom lay!
 O rowan mine, I saw you shine upon a summer's day,
 Your rind so bright, your leaves so light, your voice so cool and soft:
 Upon your head how golden-red the crown you bore aloft!
 O rowan dead, upon your head your hair is dry and grey;
 Your crown is spilled, your voice is stilled for ever and a day.
 O Orofarnë, Lassemistä, Carnimírië!

We come, we come with roll of drum: ta-runda runda runda rom!

We come, we come with horn and drum: ta-rūna rūna

ENTESPOSA.
 Aquece a fruta o Verão, e o arbusto enfeita;
 A palha é ouro, alva a espiga, na vila há colheita;
 Derrama o mel, incha a maçã, o vento Oeste brinda,
 Eu fico aqui, à luz do Sol, pois minha terra é linda!
 ENT.
 O Inverno vem selvagem e devora mata e monte;
 As árvores abate, a treva tolda o horizonte;
 Com vento Leste a arquejar, na chuva inclemente
 Hei de buscar-te e chamar-te; eu volto novamente!
 ENTESPOSA.
 O Inverno vem, o canto cessa; as trevas já desabam;
 Está partido o ramo nu, a luz e a faina acabam;
 Hei de buscar-te e esperar-te, com o encontro em mente:
 Juntos iremos pela estrada na chuva inclemente!
 AMBOS.
 Juntos iremos pela estrada que no Oeste finda,
 Os corações repousarão em terra longe ainda.

Ó Orofarnë, Lassemistä, Carnimírië!
 Sorveira mansa, na tua trança alva a flor se abria!
 Sorveira minha, que brilho tinha no verão um dia,
 Casca qual neve, a folha leve, a voz tão clara soa:
 Na tua ramada tão dourada levavas a coroa!
 Sorveira morta, ainda porta a trança cinza e fria;
 Coroa tombada, voz calada que o tempo distancia.
 Ó Orofarnë, Lassemistä, Carnimírië!

Com furor, com furor, com rufar de tambor: ta-runda runda runda rom!

Com furor, com furor, com trompa e tambor: ta-rūna

rûna rom!

To Isengard! Though Isengard be ringed and barred
with doors of stone;
Though Isengard be strong and hard, as cold as stone
and bare as bone,
We go, we go, we go to war, to hew the stone and break
the door;
For bole and bough are burning now, the furnace roars
– we go to war!
To land of gloom with tramp of doom, with roll of drum,
we come, we come;
 To Isengard with doom we come!
 With doom we come, with doom we come!

Where now are the Dúnedain, Elessar, Elessar?
Why do thy kinsfolk wander afar?
Near is the hour when the Lost should come forth,
And the Grey Company ride from the North.
But dark is the path appointed for thee:
The Dead watch the road that leads to the Sea.

Legolas Greenleaf long under tree
In joy thou hast lived. Beware of the Sea!
If thou hearest the cry of the gull on the shore,
Thy heart shall then rest in the forest no more.

Where now the horse and the rider? Where is the horn
that was blowing?
Where is the helm and the hauberk, and the bright hair
flowing?
Where is the hand on the harpstring, and the red fire
glowing?
Where is the spring and the harvest and the tall corn
growing?
They have passed like rain on the mountain, like a wind
in the meadow;
The days have gone down in the West behind the hills
into shadow.
Who shall gather the smoke of the dead wood burning,
Or behold the flowing years from the Sea returning?

In Dwimordene, in Lórien
Seldom have walked the feet of Men,
Few mortal eyes have seen the light
That lies there ever, long and bright.
Galadriel! Galadriel!
Clear is the water of your well;
White is the star in your white hand;
Unmarred, unstained is leaf and land
In Dwimordene, in Lórien
More fair than thoughts of Mortal Men.

rûna rûna rom!

A Isengard! Pode Isengard cercado estar com pedra e
tocha;
Pode Isengard se resguardar, ser duro e frio qual osso
ou rocha,
À guerra, à guerra, à guerra então, romper a pedra e o
portão;
Com tronco e galho em transtorno ruge o forno – à
guerra então!
À terra escura com fúria dura, a rufar tambor, com
vigor, com vigor:
 A Isengard com furor e vigor!
 Com furor e vigor, com furor e vigor!

Onde estão os Dúnedain, Elessar, Elessar?
Por que tua gente está longe a vagar?
Chega a hora em que surge a Perdida coorte
E a Companhia Cinzenta cavalga do Norte.
Mas negro é o caminho que te cabe trilhar:
Os Mortos vigiam a estrada pro Mar.

Legolas Verdefolha, no bosque a contento
Longos anos viveste. Ao Mar fica atento!
Se ouves da gaivota o grito na costa,
Do bosque o teu coração se desgosta.

Onde o cavalo e o ginete? Onde a trompa a soar?
Onde o elmo e a malha, e o claro cabelo a voar?
Onde a mão sobre a harpa e o rubro fogo a queimar?
Onde o semear e a colheita e o alto trigo a brotar?
Passaram qual chuva no monte, passaram qual vento
que a leva;
Os dias desceram no Oeste, além dos morros em treva.
Quem buscará a fumaça da lenha morta queimando,
Ou verá os anos fugazes desde o Mar retornando?

A Dwimordene, a Lórien
Bem poucos Homens ali vêm.
Poucos olhos mortais já viram a luz
Que lá sempre está, clara aos olhos nus.
Galadriel! Galadriel!
Tua fonte é clara e sem véu;
Branca é a estrela em tua mão alva;
Do bosque a terra é pura e salva
Em Dwimordene, em Lórien,
Mais bela que anseios que os Homens têm.

Arise now, arise, Riders of Théoden!
Dire deeds awake, dark is it eastward.
Let horse be bridled, horn be sounded!
Forth Eorlingas!

Ere iron was found or tree was hewn,
When young was mountain under moon;
Ere ring was made, or wrought was woe,
It walked the forests long ago.

Though Isengard be strong and hard, as cold as stone
and bare as bone,
We go, we go, we go to war, to hew the stone and break
the door!

Ents the earthborn, old as mountains,
the wide-walkers, water drinking;
and hungry as hunters, the Hobbit children,
the laughing-folk, the little people,

Tall ships and tall kings
Three times three,
What brought they from the foundered land
Over the flowing sea?
Seven stars and seven stones
And one white tree.

The cold hard lands,
they bites our hands,
they gnaws our feet.
The rocks and stones
are like old bones
all bare of meat.
But stream and pool
is wet and cool:
so nice for feet!
And now we wish –

Alive without breath;
as cold as death;
never thirsting, ever drinking;
clad in mail, never clinking.
Drowns on dry land,
thinks an island
is a mountain;
thinks a fountain
is a puff of air.
So sleek, so fair!
What a joy to meet!
We only wish
to catch a fish,

À carga, à carga, Cavaleiros de Théoden!
Feitos ferozes despertam, confuso é o leste.
Selai os cavalos, soprai as cornetas!
Avante Eorlingas!

Nem ferro achado, nem árvore abatida,
Recente era o monte sob a lua surgida;
Não havia anel nem mal contumaz,
Nos bosques já andava tempos atrás.

Pode Isengard se resguardar, ser duro e frio qual osso
ou rocha,
À guerra, à guerra, à guerra então, romper a pedra e o
portão!

Ents arvorescos, antigos como os montes,
os amplos andantes, bebendo água;
e, famintos qual caçadores, as crianças hobbits,
as pessoas que riem, o povo pequeno.

Altas naus e altos senhores,
Três vezes três,
O que trouxeram da terra submersa
Sobre o mar daquela vez?
Sete estrelas e sete pedras,
Uma árvore branca, já vês.

O frio, duro chão
nos morde a mão,
deixa o pé machucado.
Cada pedra e caroço
parece um osso
bem descarnado.
Mas riacho e lagoa
têm água da boa:
pros pés é um agrado!
E agora nos deixe –

Não respira e está vivo;
frio de morte e furtivo;
sempre bebe sem ter sede;
couraça e malha feito rede.
No seco se afoga,
a ilha, roga,
é um alto monte;
pensa que a fonte
é vento subindo.
Tão esbelto, tão lindo!
Encontrá-lo é um gozo!
Só nos deixe
pegar um peixe,

so juicy-sweet!

Grey as a mouse,
Big as a house.
Nose like a snake,
I make the earth shake,
As I tramp through the grass;
Trees crack as I pass.
With horns in my mouth
I walk in the South,
Flapping big ears.
Beyond count of years
I stump round and round,
Never lie on the ground,
Not even to die.
Oliphant am I,
Biggest of all,
Huge, old, and tall.
If ever you'd met me
You wouldn't forget me.
If you never do,
You won't think I'm true;
But old Oliphant am I,
And I never lie.

Over the land there lies a long shadow,
westward reaching wings of darkness.
The Tower trembles; to the tombs of kings
doom approaches. The Dead awaken;
for the hour is come for the oathbreakers:
at the Stone of Erech they shall stand again
and hear there a horn in the hills ringing.
Whose shall the horn be? Who shall call them
from the grey twilight, the forgotten people?
The heir of him to whom the oath they swore.
From the North shall he come, need shall drive him:
he shall pass the Door to the Paths of the Dead.

From dark Dunharrow in the dim morning
with thane and captain rode Thengel's son:
to Edoras he came, the ancient halls
of the Mark-wardens mist-enshrouded;
golden timbers were in gloom mantled.
Farewell he bade to his free people,
hearth and high-seat, and the hallowed places,
where long he had feasted ere the light faded.
Forth rode the king, fear behind him,
fate before him. Fealty kept he;
oaths he had taken, all fulfilled them.
Forth rode Théoden. Five nights and days
east and onward rode the Eorlingas
through Folde and Fenmarch and the Firienwood,
six thousand spears to Sunlending,
Mundburg the mighty under Mindolluin,
Sea-kings' city in the South-kingdom
foe-beleaguered, fire-encircled.
Doom drove them on. Darkness took them,

macio e gostoso!

Cinzentos qual rato,
Sou grande de fato.
Como cobra o focinho,
Tremor do caminho
Se ando na relva;
Parto troncos na selva.
Minha boca tem chifre,
No Sul me decifre.
Minha orelha é enorme.
Há quem não se conforme
De me ver caminhar
Sem nunca deitar,
Nem agonizante.
Eu sou Olifante,
O maior animal,
Velho e descomunal.
Quem me conhece
Jamais me esquece.
Quem nunca me vira
Pensa que sou mentira;
Mas sou velho Olifante,
Não há quem não espante.

Sobre a terra se estende longa treva,
asas obscuras que alcançam o oeste.
A Torre treme; nas tumbas dos reis
o destino se adensa. Despertam os Mortos;
pois a hora chegou em que os ímpios se erguem:
na Pedra de Erech de pé ficarão
atentos à trompa tocando nos morros.
De quem é a corneta? Quem os convoca
na aurora cinzenta, a gente esquecida?
O herdeiro do fidalgo a quem fiança fizeram.
Do Norte virá, a necessidade o impele:
passará o portal para as Sendas dos Mortos.

Do Templo da Colina na turva manhã
com fidalgo e alferes saiu o filho de Thengel:
a Edoras veio, à antiga habitação
dos senhores da cidade em cerração envolta;
vigas douradas veladas em treva.
Despedidas levou ao seu povo livre,
ao solar, ao assento, aos sítios sagrados
onde feliz festejara antes que a luz fugisse.
Pôs-se em marcha o monarca, deixando o medo,
com o fado à frente. Fiel se manteve;
a palavra empenhada, suas promessas cumpriu.
Saiu Théoden na sela. Por cinco noites e dias,
avante, a este, seguiram os Eorlingas,
pelo Folde e Fenmark e a Floresta Firien,
seis mil lanças saíram para a Terra do Sol,
a magna Mundburg ao pé do Mindolluin,
cidade dos senhores do Mar no Reino do Sul,
num cerco feroz e círculo de fogo.
O destino os dirigia. A treva dominou-os,

horse and horseman; hoofbeats afar
sank into silence: so the songs tell us.

Arise, arise, Riders of Théoden!
Fell deeds awake: fire and slaughter!
spear shall be shaken, shield be splintered,
a sword-day, a red day, ere the sun rises!
Ride now, ride now! Ride to Gondor!

Ride now, ride now! Ride to Gondor!

Mourn not overmuch! Mighty was the fallen,
meet was his ending. When his mound is raised,
women then shall weep. War now calls us!

Faithful servant yet master's bane
Lightfoot's foal, swift Snowmane.

Out of doubt, out of dark to the day's rising
I came singing in the sun, sword unsheathing.
To hope's end I rode and to heart's breaking:
Now for wrath, now for ruin and a red nightfall!

We heard of the horns in the hills ringing,
the swords shining in the South-kingdom.
Steeds went striding to the Stoningland
as wind in the morning. War was kindled.
There Théoden fell, Thengling mighty,
to his golden halls and green pastures
in the Northern fields never returning,
high lord of the host. Harding and Guthláf,
Dúnhere and Déorwine, doughty Grimbold,
Herefara and Herubrand, Horn and Fastred,
fought and fell there in a far country:
in the Mounds of Mundburg under mould they lie
with their league-fellows, lords of Gondor.
Neither Hirluin the Fair to the hills by the sea,
nor Forlong the old to the flowering vales
ever, to Arnach, to his own country
returned in triumph; nor the tall bowmen,
Derufin and Duilin, to their dark waters,
meres of Morthond under mountain-shadows.
Death in the morning and at day's ending
lords took and lowly. Long now they sleep
under grass in Gondor by the Great River.
Grey now as tears, gleaming silver,
red then it rolled, roaring water:
foam dyed with blood flamed at sunset;
as beacons mountains burned at evening;
red fell the dew in Rammas Echor.

When the black breath blows

cavalo e cavaleiro; cascos soando ao longe
sumiram no silêncio: isto sabem as canções.

À carga, à carga, Cavaleiros de Théoden!
Feitos ferozes despertam: fogo e matança!
brandindo a lança, batendo o broquel,
dia de armas, dia rubro, antes que rompa a aurora!
A galope, a galope! Cavalguemos para Gondor!

A galope, a galope! Cavalguemos para Gondor!

Muito não lamenteis! Magno era o morto,
fiel seu fim. Ao formarem sua tumba,
as mulheres farão lamentos. Em marcha, à guerra!

Ser criado fiel e do dono a ruína
Do filho de Pesperto, Crina de Neve, foi a sina.

Da dúvida, da desordem ao nascer do dia
saí cantando ao sol, segurando a espada.
Fui ao fim da esperança e ao falhar da coragem:
Agora é raiva, é ruína e um rubro anoitecer!

Ouvimos as cornetas cantando nas colinas,
retinir de cimitarras no Reino do Sul.
Passaram rumo à peleja na Petroterra
como aragem na aurora. A guerra acendeu-se.
Lá Théoden tombou, Thengling terrível,
que à casa dourada e às doces campinas
nas terras do Norte nunca tornou,
alto senhor do exército. Harding e Guthláf,
Dúnhere e Déorwine, o destemido Grimbold,
Herefara e Herubrand, Horn e Fastred,
lá combateram e caíram em campos distantes:
nos Montes de Mundburg repousam sob o musgo
com seus amigos de aliança, os amos de Gondor.
Nem Hirluin, o Belo, aos morros junto ao mar,
nem o velho Forlong aos verdejantes vales,
para Arnach ainda, à terra que amava,
tornaram em triunfo; nem os temíveis arqueiros,
Derufin e Duilin, às águas distantes,
mananciais de Morthond sob a sombra dos montes.
A morte pela manhã e na meta do dia
ceifou senhores e servos. Longo é seu sono
sob a grama de Gondor junto ao Grande Rio.
Agora pálida como lágrimas, límpida prata,
antes rubra rolava a água ruidosa:
espuma tinta de sangue centelhava ao sol poente;
como faróis flamejavam os montes ao fim da tarde;
rubro o rocío em Rammas Echor.

Quando o hálito negro desce

and death's shadow grows
and all lights pass,
come athelas! come athelas!
Life to the dying
In the king's hand lying!

Silver flow the streams from Celos to Erui
In the green fields of Lebennin!
Tall grows the grass there. In the wind from the Sea
The white lilies sway,
And the golden bells are shaken of mallos and alfirin
In the green fields of Lebennin,
In the wind from the Sea!

In western lands beneath the Sun
the flowers may rise in Spring,
the trees may bud, the waters run,
the merry finches sing.
Or there maybe 'tis cloudless night
and swaying beeches bear
the Elven-stars as jewels white
amid their branching hair.

Though here at journey's end I lie
in darkness buried deep,
beyond all towers strong and high,
beyond all mountains steep,
above all shadows rides the Sun
and Stars for ever dwell:
I will not say the Day is done,
nor bid the Stars farewell.

Long live the Halflings! Praise them with great praise!
Cuio i Pheriain anann! Aglar'ni Pheriannath!
Praise them with great praise, Frodo and Samwise!
Daur a Berhael, Conin en Annûn! Eglerio!
Praise them!
Eglerio!
A laita te, laita te! Andave laitivalmet!
Praise them!
Cormacolindor, a laita tárienna!
Praise them! The Ring-bearers, praise them with great
praise!

To the Sea, to the Sea! The white gulls are crying,
The wind is blowing, and the white foam is flying.
West, west away, the round sun is falling.
Grey ship, grey ship, do you hear them calling,
The voices of my people that have gone before me?
I will leave, I will leave the woods that bore me;
For our days are ending and our years failing.
I will pass the wide waters lonely sailing.
Long are the waves on the Last Shore falling,
Sweet are the voices in the Lost Isle calling,
In Eressëa, in Elvenhome that no man can discover,

e a sombra da morte cresce
e longe da luz estás,
venha athelas! venha athelas!
Vida para o que morre
Na mão do rei que o socorre!

Como prata correm os rios do Celos ao Erui
Nos verdes campos de Lebennin!
Lá alta cresce a grama. Ao vento do Mar
Balançam os lírios brancos,
E se agitam os sinos dourados de mallos e alfirin
Nos verdes campos de Lebennin,
Ao vento do Mar!

Ao sol nas terras do Ocidente
há flores da estação,
árvores brotam, a água é corrente,
e canta o tentilhão.
Ou pode ser noite sem bruma:
na faia as estrelas,
qual jóia d'Elfos cada uma,
nos ramos brilham belas.

No fim da marcha, quase à morte,
estou sepulto em treva,
além da torre alta e forte,
do monte que se eleva;
mas sobre a sombra o Sol me guia
e há Astros nos olhos meus:
não vou dizer: morreu o Dia,
e nem vou dar adeus.

Longa vida aos Meões! Louvai-os com grande louvor!
Cuio i Pheriain anann! Aglar'ni Pheriannath!
Louvai-os com grande louvor, Frodo e Samwise!
Daur a Berhael, Conin en Annûn! Eglerio!
Louvai-os!
Eglerio!
A laita te, laita te! Andave laitivalmet!
Louvai-os!
Cormacolindor, a laita tárienna!
Louvai-os! Os Portadores do Anel, louvai-os com
grande louvor!

Para o Mar, para o Mar! Já chama a gaiivota,
O vento sopra, a branca espuma brota.
Lá longe no Oeste se põe o sol vermelho.
Nau cinza, nau cinza, escutas o conselho,
A voz da minha gente que me precedeu?
Deixarei a floresta que me aborreceu;
Nossos dias no fim, nossos anos em remoinho.
As amplas águas passarei navegando sozinho.
Na Última Praia o mar há muito brilha,
Doces chamam vozes na Última Ilha,
Em Eressëa, Casadelfos onde o homem é ausente,

Where the leaves fall not: land of my people for ever!

Sing now, ye people of the Tower of Anor,
for the Realm of Sauron is ended for ever,
and the Dark Tower is thrown down.

Sing and rejoice, ye people of the Tower of Guard,
for your watch hath not been in vain,
and the Black Gate is broken,
and your King hath passed through,
and he is victorious.

Sing and be glad, all ye children of the West,
for your King shall come again,
and he shall dwell among you
all the days of your life.

And the Tree that was withered shall be renewed,
and he shall plant it in the high places,
and the City shall be blessed.

Sing all ye people!

Out of doubt, out of dark, to the day's rising
he rode singing in the sun, sword unsheathing.
Hope he rekindled, and in hope ended;
over death, over dread, over doom lifted
out of loss, out of life, unto long glory.

The Road goes ever on and on
Out from the door where it began.
Now far ahead the Road has gone,
Let others follow it who can!
Let them a journey new begin,
But I at last with weary feet
Will turn towards the lighted inn,
My evening-rest and sleep to meet.

Awake! Awake! Fear, Fire, Foes! Awake!
Fire, Foes! Awake!

Still round the corner there may wait
A new road or a secret gate;
And though I oft have passed them by,
A day will come at last when I
Shall take the hidden paths that run
West of the Moon, East of the Sun.

A! Elbereth Gilthoniel!
silivren penna míriel
o menel aglar elenath,
Gilthoniel, A! Elbereth!

De folhas perenes, sempre da minha gente!

Cantai agora, povo da Torre de Anor,
pois o Reinado de Sauron terminou para sempre,
e a Torre Escura foi derrubada.

Cantai e regozijai, povo da Torre da Guarda,
pois vossa vigia não foi em vão,
e o Portão Negro foi rompido,
e vosso Rei passou por ele,
e ele é vitorioso.

Cantai e alegrai-vos, todos os filhos do Oeste,
pois vosso Rei há de retornar,
e habitará entre vós
todos os dias de vossas vidas.

E a Árvore que estava murcha há de ser renovada,
e ele a plantará nas alturas,
e a Cidade será abençoada.

Cantai, todo o povo!

Da dúvida, da desordem, ao nascer do dia
cavalgou ao sol cantando, com arma em punho.
A esperança avivou, em esperança acabou-se;
sobre a sina, sobre o sono eterno ergueu-se
da vergonha e da vida para a longa vitória.

A Estrada segue sempre avante
Da porta onde é seu começo.
Já longe a Estrada vai, constante,
Outros a sigam com apreço!
Comecem já nova jornada,
Mas eu, exausto, em abandono,
Me volto para a boa pousada,
O meu descanso e o meu sono.

Despertem! Despertem! Pavor, Fogo, Inimigos!
Despertem!
Fogo, Inimigos! Despertem!

Virando a esquina espera quieto
Caminho novo, portão secreto;
E, se hoje de relance os vejo,
Um dia virá em que desejo
Que tomarei a trilha nua
A Oeste do Sol, a Leste da Lua.

A! Elbereth Gilthoniel!
silivren penna míriel
o menel aglar elenath,
Gilthoniel, A! Elbereth!

We still remember, we who dwell
In this far land beneath the trees
The starlight on the Western Seas.

Lembramos, a vagar ao léu,
Na terra distante de selva agreste
A luz de teus astros no Mar do Oeste.

* * *